

Excelentíssima Sra. Presidenta, Prof^a.Dra. Dilercy Aragão Adler

Membros do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão, Distintas autoridades, Senhores convidados, Minhas senhoras e meus senhores,

Para o filósofo romano Marco Túlio Cícero (106 a.C. – 43 a.C.) A gratidão não é a maior das virtudes, é a mãe de todas elas. Agradeço-lhes o reconhecimento e aprovação de meu nome para integrar o quadro de sócios deste sodalício onde se reúnem literatos e cientistas, pesquisadores, vocacionados pelas coisas da nossa São Luís, do nosso Maranhão e Brasil, norte iluminado para os pesquisadores da cultura e intelectualidade maranhense. Sou grato a Deus exaltando a sua glória nas alturas e pedindo paz na terra entre os homens de boa vontade (Lucas2:14) por permitir participar desse insigne momento. Assim, reitero meus agradecimentos à Presidenta desta Memorável Instituição, Professora Dilercy Aragão Adler e ao Vice Presidente Professor José Augusto que de forma tão gentil e solícita indicaram o meu nome para fazer parte desta douta instituição e, a todos os sócios efetivos que aprovaram a minha indicação.

Senhores e Senhoras, ninguém chega a algum lugar sozinho. Sempre haverá alguém a estender uma mão, emitir um grito, um sussurro ou um toque que nos ajudará a construir o nosso caminho. Digo ao meu filho que a nossa vida é feita dos passos que damos diariamente e, lá na frente quando olharmos para trás veremos as pegadas que ficaram. As que realmente importam: o que de bom contribuímos para um mundo melhor. Permitam-me antes de cumprir a liturgia dessa sessão que é tecer elogios aos seus patronos, fazer breves considerações por questão de absoluta justiça. Agradecer a família, templo sagrado. Em um dos meus escritos falo da essência da nossa igualdade. Se formos remexer o baú da nossa existência veremos que somos iguais a imensa maioria dos nossos irmãos e irmãs. Origem humilde, batalhadora, mas com princípios fincados em rochas. Assim, somos nós. Bartolomeu Bispo de Araújo, funcionário público do DER e SUDENE. Desbravador. A grande maioria das nossas estradas foram construídas com o seu suor. Lembro-me do seu orgulho contando minuciosamente todos os desafios. Homem de brio, coragem

e determinação. Visualizo ele sentado na primeira fila. Jamais nos abandonou. Dona Guaracy hoje com 94 anos, um dos mais belos e puros corações que já conheci. Bondade, amizade, solidariedade. Continua a ser o nosso porto seguro. Pinta todos os dias, não sente uma dor na unha, mas a memória já dá fortes traços de fadiga razão pela qual não se faz presente fisicamente. Desses troncos nasceram Glacy – Mary, médica e Gilson, advogado que precocemente nos deixaram, Gladston, promotor de justiça, pastor, professor e escritor e Jorge Ricardo, médico constituem o nosso legado familiar.

Senhoras e senhores, não há lamento, afinal o tempo dos homens não é o tempo de Deus. Hoje sinto-me honrado em retornar ao IHGM. Lucas 15:11-32. Diz que o bom filho a casa retorna. Já estive nesta douta instituição conduzido por um homem excepcional, um homem a frente do seu tempo. O Prof. Dr. Nywaldo Guimaraes Macieira, professor, conselheiro do TCE, poliglota com quem tive a honra de compartilhar muitos ensinamentos e vivencias. Deixou um especial legado em minha vida: foi por meio dele que fui introduzido na arte de degustar um bom vinho. Mas o principal foi ter a sua confiança em me acolher como membro da sua família. Recebi a cepa do mais precioso vinho que possa existir que foi a dra Kika sua filha. Mulher, companheira, médica, professora. Em verdade a razão e eu o sonho. Quantos sonhos ou delírios tive que ela foi decisiva na sua materialização.

E o mais importante, me presenteou com outra cepa raríssima que é o nosso filho Guilherme casado com hoje nossa filha Manoela. Economista pela FGV RJ fazendo doutorado no Canadá.

Iniciando o meu dever nesta solenidade, estou a me perguntar o que posso contribuir com esta casa formada por tão doutos membros e comandado de forma brilhante pela Presidente Dilercy Aragão Adler. Já há algum tempo temos trabalhado juntos pela cultura da nossa cidade e nosso estado. Tive a honra em conceder a maior honraria desta casa, a Medalha Simão Estácio da Silveira a Profa. Dilercy Adler e a Maria Firmina dos Reis *in memoriam*. Foi por sua solicitação que fiz um projeto concedendo a Maria Firmina dos Reis o justo título de “Patronesse da Educação de São Luís”.

Respondendo no que posso contribuir com a casa de Antonio Lopes, lembrei-me do lema de vida de São Francisco Xavier: “Deo Gloria, Proximo Salus, Mihi Labor”. A Deus a glória, ao próximo a salvação e para mim trabalho”. O meu trabalho, a minha dedicação eis o que posso oferecer a todos vocês membros do IHGM.

Confesso que me sinto orgulhoso e honrado em elogiar o Cônego Ribamar Carvalho. Uma das figuras mais brilhantes no campo da Oratória, do Magistério, da Gestão universitária, da Política educacional, da Espiritualidade, da História, do Jornalismo, Poesia, da Música e do ministério presbiterial que a Igreja Católica no Maranhão, assim como as Universidades do Maranhão, a atual Universidade Federal do Maranhão e a Academia Maranhense de Letras já possuíram, e que por tais motivos temos a obrigação de fazer jus ao que ele representou e passa representar nos tempos atuais. (REVISTA DO IHGM – No. 29 – 2008 – Edição Eletrônica 104).

Foi considerado em seu tempo um dos maiores oradores de improviso que o Maranhão já possuiu, dito isso por muitos que conviveram com ele. Por esse motivo, não podemos perder de vista que estamos tratando de uma pérola preciosa da intelectualidade maranhense. Em conversa com o nobre amigo Dr. Célio Sardinha ele me falava da genialidade desse orador que foi o Cônego Ribamar Carvalho. O pai do Dr. Celio Sardinha sempre o levava para ouvir as palavras do magnânimo orador e ao chegar em casa o sabatinava para confirmar a absorção das narrativas para ver se havia captado a essência. Uma das explicações para a erudição do nobre amigo Dr. Celio Sardinha. Não bastasse tantas qualidades, de cunho pessoal me alegro sobremaneira por ter o Conego Jose Ribamar Carvalho ter celebrado o casamento do meu sogro e o batizado da minha esposa.

O Cônego Ribamar Carvalho era descendente de uma família humilde do município de Codó - MA, onde nasceu, aos dias 06 de agosto de 1923, filho de Benedito Dias de Carvalho e Maria José Vidigal de Carvalho. Nesta cidade cursou o primário e, posteriormente, aos dias 16 de fevereiro de 1936, ingressou no Seminário Santo Antônio, em São Luís-MA.

O Cônego Ribamar Carvalho de inteligência de raro brilhantismo deixou uma vasta contribuição que por questões temporais citarei a sua exponencial formação, cargos e funções e produções científicas.

Cursou Humanidades, Filosofia e Teologia no Seminário de Santo Antônio de São Luís, onde foi ordenado sacerdote. Na PUC de São Paulo, fez o curso intensivo de "Psicologia Aplicada à Educação, 1954. "Estudos Superiores de Pedagogia" na Faculté de Lettres et Sciences Humaines (Sorbone) - Paris - 1959 / 60. Complementou seus estudos superiores com os Estágios: Centro Internacional de Estudos Pedagógicos de Sévres - Paris - 1959/60. "Centro de Formação de Professores Especiais de Estrasburgos" (França - 1960) "Escola de Psicologia e Pedagogia de Ruão (França - 1960. "Escola de Psicologia de Bordeaux" (França - 1960) - "Instituto de Psicologia e Pedagogia de Milão" (Itália - 1960), "Ministério de Agricultura e Florestas, para a Reforma Agrária" - Roma (Itália - 1960) - Cursos: de Administração Escolar Departamento do Estado - Washington (EU - 1964) - "Supervisão e Educação Primária" - Washington - (EU - 1964). Seminário: "Tecnologia Educacional " - Rio de Janeiro - 1971. "Internacional de Administração Universitária" (Universidade de Houston) Houston Texas USA 1972.

Exerceu diversos Cargos e funções: Cooperador da catedral, Amanuense da Cúria Metropolitana. Assistente do setor masculino da Juventude Católica. Cooperador das Paróquias de Pedreiras, São Luís Gonzaga, Coroatá, Codó, Pároco de Araiões, Freguesia de **Nossa Senhora da Conceição da capital**; Vice- Assistente Geral da Juventude Universitária Católica, da Juventude Independente Católica; da Juventude Estudantil Católica e do Setor masculino da Juventude Operaria católica; Cônego Catedrático do Cabido Metropolitano da Sé de São Luís e Vigário de Tutóia; Sócio da Associação Brasileira de Imprensa; colaborador de "O Combate" (1954 -55); Vice-Presidente do Centro Nacional de Estudos Cooperativos - seção do Maranhão; Diretor Geral do departamento de Educação (1961 -62); Diretor de Departamento de Cultura (1962); Secretário de Educação e Cultura do Estado do Maranhão (1962 /66);

Idealizou, ao lado de Dom José de Medeiros Delgado, uma universidade, a então Fundação Universidade do Maranhão (FUM), mais tarde federalizada e denominada Universidade Federal do Maranhão (UFMA), onde lecionou nos cursos de Filosofia, Pedagogia e Serviço Social, este último fundado por sua iniciativa e foi Vice-Reitor da Universidade do Maranhão (1962/66) e reitor de 1968 a 1972. Foi entre 1968 a 1972, na administração do Cônego José Ribamar Carvalho, Reitor da UFMA, que as bases para a

implantação efetiva da rede de bibliotecas se consolidaram. Até então, a Biblioteca Central não mantinha com as bibliotecas dos diversos cursos um vínculo sólido de coordenação. Na década de 1970 existiam na UFMA as bibliotecas de Artes, Filosofia e Letras, Direito, Economia, Serviço Social, Medicina, Farmácia, Odontologia e Enfermagem.

Em 14 de novembro de 1972, ainda na gestão do Cônego Jose Ribamar Carvalho, houve a inauguração do primeiro prédio do Campus do Bacanga denominado "Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco", sendo o primeiro passo de um movimento que se mostrou irreversível: a concentração, naquele local, dos cursos e demais atividades acadêmicas da Universidade Federal do Maranhão.

A propósito de honestidade ficou célebre uma frase de seu discurso de despedida da reitoria da Universidade Federal do Maranhão, em 14 de novembro de 1972. Disse ele: "Sobreviver sempre é forma melhor de viver; mas sobreviver com honra é a única forma honesta e correta de viver, quando não se perdeu o respeito de si mesmo e a medida da própria dignidade". Reafirmo a honra em tê-lo como patrono e ser professor da Universidade idealizada e criada por ele.

Foi também Presidente do Conselho Diretor da Fundação Universidade do Maranhão (1969/72); Presidente do Conselho Estadual de Educação (1962/66); Membro da Academia Maranhense de Letras - Cadeira 19; Presidente da Ali- Francesa do Maranhão - 1963; Diretor Executivo do Fundo Esta- dual de Ensino; Membro do Conselho Presbiterial da Arquidiocese do Maranhão

Atividades didáticas: Lecionou no Seminário de Santo Antônio (1948/50); No Ateneu de São José de Araiões (51 /52); Introdução Filosófica e Lógica na Escola de Serviço Social de São Luís (1953); Introdução à Filosofia e Lógica na Faculdade de Filosofia de São Luís, 1953 (Professor Fundador). Cosmologia e Filosofia Geral (a partir de 1955). Iniciação à Filosofia e Cultura Religiosa, na Escola de Serviço Social (1955). Filosofia e Religião na Faculdade de Ciências Médicas. Ministrou diversos cursos de extensão no nível médio, de aperfeiçoamento de professores da Secretária de Educação do Estado.

Publicou diversos trabalhos: Poesias esparsas em Jornais e Revistas do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo, Fortaleza, Parnaíba, Teresina e São Luís. Colaborador do "Anuário do Maranhão, de "O Combate", do "Jornal do Dia," do "Jornal do

Maranhão, em São Luís e do Jornal "Aurora" editado em Fortaleza. Tradução de parte da "Origem das Espécies" de A. Quatrefages, publicado em folhetins no "O Maranhão " (1946/47); "Problemas Maranhenses" publicado em "Jornal do Maranhão" (1962); "Sugestões para Uma Reforma Agrária "(1954); "Considerações sobre um Mandado de Segurança" (série de seis artigos em "O Combate"); "Reportagem sobre o Congresso Eucarístico Internacional"; Letras e Música do Hino do Congresso Paroquial de Pedreiras, Várias composições musicais. "Uma janela aberta para a noite" - Poesia (1958); Discursos diversos "Gonçalves Dias e Catulo da Paixão Cearense" Academia Maranhense de Letras (1962); "2 Discursos" Edições Mirante (1968);

Em 1962, foi homenageado com a Medalha dos 350 anos de São Luís. Em 1963, recebeu do governo francês, as Palmas Acadêmicas, no grau de Cavaleiro. No ano seguinte, foi-lhe concedida a maior comenda do Maranhão, a Ordem do Mérito Timbira. Exímio orador sacro, ficaram famosas suas pregações, como a que costumava fazer na tradicional procissão do Encontro, na Semana Santa, quando muitas pessoas iam às lágrimas, comovidas pelo verbo pungente do padre codoense ao descrever, entre metáforas e poesias, a Paixão de Nosso Senhor e o encontro com a Mãe das Dores.

O imortal, patrono da cadeira nº 60 desta Casa faleceu nesta capital, ainda muito jovem, vítima de um ataque cardíaco fulminante, aos dias 27 de dezembro de 1972. Ao que após sua morte, apareceu em um jornal local: "Calou-se a mais espontânea voz de poeta maranhense de hoje, emudeceu o orador mais fulgurante de São Luís dos nossos tempos, morreu um sacerdote que amou sua terra, dando-lhe por um quarto de século, o que de melhor possuía de seu coração e de sua inteligência". Era Dom Delgado que fizera publicar de Fortaleza em São Luís estas palavras. Dom Delgado, a quem o Cônego Ribamar Carvalho sempre agradecia "evidente quando ele falou de mim, falou como um amigo e os amigos vêm sempre pelos óculos azuis ou cor de rosa da boa vontade, da afetividade e da amizade. É uma das amizades que eu agradeço a Deus haver encontrado ao longo do caminho. Se alguma coisa ele fez por mim, posso dizer que ele neste instante, representou 50% desses anos de sacerdócio". O imortal Cônego Ribamar Carvalho deixou grande lacuna e, ao mesmo tempo, um importante legado para o Maranhão.

Por fim, a derradeira homenagem a esse imortal com fragmentos de mensagens que explicitam o nosso sentimento para com tão notável cidadão do mundo:

O MEU DESEJO

A um jovem poeta guimaraense]
Canta, poeta, a liberdade, — canta.
Que fora o mundo sem fanal tão grato...
Anjo baixado da celeste altura,
Que espanca as trevas deste mundo ingrato.
Oh! sim, poeta, liberdade e glória
Toma por timbre, e viverás na história.
Eu não te ordeno, te peço,
(Maria Firmina dos Reis)

Seguido do notável membro fundador da cadeira 17 do IHGM, cujo patrono foi o Frei Custódio Serrão, o Dr. Achilles Lisboa que no poema CREDO representa a caminhada do Cônego Ribamar Carvalho]

CREDO

... Creio sempre no bem, no Amor eu creio;
Ao alívio de males sempre afeito,
Sempre, sempre perdoo e nunca odeio!

E hoje que a ti o coração sujeito
Tenho, meu Anjo, nada mais receio,
Porque a Fé mais acendes no meu peito.

(Achilles Lisboa, glória do Maranhão e do Brasil, Dr. Haroldo Silva Souza. Pesquisa e organização Carlos de Lima, 2000.

Por fim, nosso poeta maior Gonçalves Dias traduz o poder do amigo e a imortalidade:

“A única paixão que caminha segura e firme em todos os tempos e circunstâncias por entre os vaivéns e temporais da vida – é a amizade.[...] O poder tem cortesãos, a riqueza parasitas, a glória adutores: não são amigos.

(Carta a Teófilo Leal; de Recife, a 6 de fevereiro de 1852)

E, por fim mesmo

É mentira! Não morri! Nem morro, nem hei de morrer nunca mais.- Non omnis moriar! – como diz o mestre Horácio. (não morrerei inteiramente. Não morrerei completamente, minhas obras prolongarão minha vida).

(Carta a Henriques Leal; de Paris, a 23 de agosto de 1862).

(Gonçalves Dias: vida e obra. Jomar Moraes,1998).

Não menos importante senhores e senhoras quero tecer sinceros elogios ao Padre Raimundo Gomes Meireles , nascido em 31 de outubro de 1962 em Itapecurú-Mirim, eclesiástico e professor. Graduado em Licenciatura em Filosofia e Teologia pelo IESMA- pelo Instituto de Ensino Superior do Maranhão. Licenciatura em Filosofia pela UFMA com monografia “Noção de Direito em Norberto Bobbio”., Bacharel em Direito pelo UniCeuma - A Noção de Direito em Santi Romano.Mestrado em Direito Canônico pela Pontificia Studiorum Universitas AS THOMA Aq.In Urbe (Roma – Itália) Tema: As associações privadas dos fiéis leigos na Igreja., Mestrado em Direito Civil pela Pontificia Universitas Lateranensis – Città del Vaticano com o tema “ A violência e os instrumentos jurídicos de defesa dos direitos das crianças e adolescentes na legislação brasileira”. Doutorado em Direito Canônico pela Pontificia Studiorum Universitas AS THOMA Aq.In Urbe (Roma – Itália) com o tema : “ O Direito de os fiéis leigos constituírem associações privadas”. Além de Inúmeras publicações , participações em congressos nacionais e internacionais .

Senhores e senhoras. Termino do jeito que comecei agradecendo a Deus, a todos os presentes, aos membros do IHGM por me permitir fazer parte de um time de homens e mulheres corajosas que lutam por um mundo mais justo e digno como bem diz Guimarães Rosa em Grande sertão: veredas pg 293.

“Sentimento que não espairo; pois eu mesmo nem acerto com o mote disso — o que queria e o que não queria, estória sem final. O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem. Sigamos juntos!.

ROSA, João Guimarães. Grande Sertão: Veredas, página 293.

Viva Cônego Ribamar Carvalho

Viva Francisco Alves Camelo

Viva Pe. Raimundo Gomes Meireles.

